

Coração espanhol

Por André Dib

Marcada pela passagem de diversos povos que lutaram pelo seu território, em mais de dois mil anos de história, a Espanha acumulou marcas indelévels de um passado de conflitos e conquistas extraordinárias. Essa feição é evidente na arquitetura, onde as linhas clássicas e modernas se misturam a elementos romanos, mouriscos e góticos, herdados dessa rica mescla. No dia a dia dos moradores, as nuances do passado também ganham forma, sabor e acordes. Sempre na vanguarda das artes e do design, e com uma gastronomia estrelada por chefs de alto nível, o país respira tradição



Efervescente e moderna, Madrid é uma das maiores cidades da Europa, e ainda assim não perdeu a aura dos tempos antigos. Capital desde 1561, no auge do império espanhol, o país tornou-se a primeira potência mundial ao se aventurar em busca dos tesouros do novo mundo. Com o advento das conquistas, veio a riqueza e os novos traços da arquitetura seguindo a tendência renascentista. As formas ganhavam linhas mais elegantes, notadas na fachada do ostensivo Palácio Real. Com 138 mil metros quadrados e 4.318 quartos, a construção carrega o status de maior palácio da Europa Ocidental. Além da arquitetura, a cidade é movida a arte: clássica, moderna, contemporânea, seja ao ar livre ou nas dezenas de galerias e centros culturais cosmopolitas. Ali, o barroco, surrealista e cubista se harmonizam num mesmo espaço. Vale lembrar que uma das maiores coleções de arte renascentista da Europa está em Madrid, no Museu do

Prado, um dos mais importantes do mundo, mas a influência de suas obras extrapola as galerias.

De Buñuel a Almodóvar, de Picasso a Dalí, caminhar pelas calles é sentir a arte pulsante do teatro de rua, da música que ressoa nos becos, da poesia declamada em praça pública e das mais distintas expressões culturais que misturam passado e presente, num ambiente eclético e transgressor. Madrid é assim: intensa e cheia de sentidos.

Apesar de ser uma cidade de grandes dimensões, as principais atrações turísticas se reúnem no centro e podem ser percorridas a pé. A cena gastronômica pode ser apreciada por toda a cidade, mas é no centro onde estão os melhores restaurantes, além de cafés, bares e tabernas, com ofertas e cardápios



diversos, mesclando sabores da cozinha internacional e regional, sempre acompanhados do melhor vinho de Rioja, ou Ribeira del Duero, regiões que disputam entre si o topo da lista na excelência da vinicultura espanhola.

Outro deleite está nos botecos, que oferecem as clássicas “tapas”, típico tira-gosto servido com drinks locais. Os espanhóis, porém, não “petiscam”, dedicam-se ao “tapeo” (degustação de várias tapas diferentes), uma tradição milenar em todo o país. Além dos preparos mais clássicos, com o famoso jamon ibérico ou o queijo manchego, os quitutes vem ganhando uma roupagem mais requintada. Já é comum chefs de renome utilizarem produtos re-

gionais combinados a matérias-primas sofisticadas, como camarões flambados, caviar ou trufas negras. Um dos lugares mais disputados para isso no fim do dia é o Mercado de San Miguel, que fica no coração do centro histórico e oferece como petiscos ostras frescas e uma infinidade de frutos do mar. Independente do endereço, contudo, ao cair da tarde, o importante é “tapear”.

Uma das mais charmosas ruas da cidade é a Gran Vía, reduto de shows, teatros, cinemas, boutiques, além de atraentes cafés. Toda caminhada pelo centro se converge à Plaza Mayor, uma autêntica maravilha arquitetônica. Sua origem remonta ao século 16, com algumas intervenções ao longo dos anos. O lugar



Já foi palco de acontecimentos marcantes, com execuções públicas nos tempos da Inquisição, e hoje é frequentada por turistas que se espalham nos restaurantes e cafés dispostos ao redor da praça retangular, cercada pela fachada dos prédios históricos. O cenário, tipicamente europeu, é sóbrio e acolhedor.

Já para os adeptos das compras, vale estender a caminhada até o bairro de Salamanca, que defende o status de ponto chique da cidade e oferece um verdadeiro mergulho no mundo do luxo e das marcas mais famosas do planeta, reunidas num só lugar. Para conhecer tudo, é melhor não perder a hora, pois no meio do dia a Espanha silencia-se para a siesta, que resume-se a uma soneca de 2 a 3 horas após o almoço, em praticamente todo o país. A pedida é render-se ao descanso, já que nesse período a maioria dos estabelecimentos comerciais fecham as portas, inclusive na capital.

Outra tradição menos silenciosa é o flamenco, expressão musical que também se manifesta na dança de origem cigano-ibérica e forte influência árabe, e que, apesar de estar mais arraigada na região da Andaluzia, é um dos símbolos da cultura espanhola



e tem difusão muito grande nos quatro cantos da capital. Vale destacar as casas que conservam o flamenco mais autêntico e menos encenado para turistas, como a casa Corral de la Morrería, que procura valorizar esse caráter genuíno, sendo um dos tablados de flamencos mais famosos do mundo.

Nos arredores

Principal porta de entrada da Espanha, poucas cidades na Europa possuem uma oferta de destinos tão grandiosos nos seus arredores como Madrid. Com a facilidade dos trens de alta velocidade, as distâncias encurtaram ainda mais. Bastam alguns minutos para desembarcar em um antigo burgo, vila ou cidade milenar, onde é possível sentir a alma desses amontoados de pedras sobrepostas em catedrais góticas, castelos e muralhas que nos remetem a uma terra primitiva, onde o tempo parece estacionado na Idade Média. Nesse sentido, selecionamos quatro destinos imperdíveis, a poucos minutos de Madrid, para que o visitante, além de vivenciar a efervescência da capital, possa viajar pelo fantástico mundo de Cervantes e de seu fantasioso fidalgo, Dom Quixote de La Mancha, a pelear com moinhos e gigantes imaginários, e se embrenhar por essa Europa medieval, ainda viva, e incrivelmente bela.





Toledo

Importante ponto estratégico durante as invasões do passado, a cidade-fortaleza foi muito disputada por antigos povos. Fundada pelos celtibéricos, foi conquistada pelos romanos, invadida pelos visigodos e depois pelos árabes, para enfim ser reconquistada pelo reis católicos, no século 11. Toledo, capital de Castilla de La Mancha, é conhecida como a cidade das três culturas, por ter sido habitada simultaneamente por cristãos, judeus e muçulmanos, sendo, durante séculos, um modelo de tolerância entre culturas e religião. O conjunto arquitetônico, que foi declarado patrimônio da Unesco em 1986, é um dos mais impressionantes da Europa, diga-se. As evidências dessa história peculiar, e das sucessivas ocupações, são encontradas na imponência dos monumentos, entre pontes romanas, igrejas, mesquitas, sinagogas e fortificações. Um verdadeiro deleite para os apaixonados por arte, história e arquitetura.



Hoje, a cidade é invadida por caravanas de turistas, que chegam para passar o dia, retornando à capital ao entardecer. Um desperdício, convenhamos! No cair da noite, quando a cidade se aquieta, a atmosfera misteriosa toma conta do cenário. Se perder pelas ruelas estreitas de Toledo é ser invadido pela magia dos tempos antigos, de um passado que indiretamente não é nosso, mas que através das lembranças de filmes e livros da era medieval, nos é inevitável. Não é difícil imaginar um cavaleiro montado, cruzando as vielas com a lança em riste.

Dois dos símbolos mais representativos da cidade são o Alcázar de Toledo e a Catedral Gótica de Santa María – Catedral Primada. O primeiro, situado no ponto mais alto e estratégico da cidade, já era utilizado pelos visigodos como fortificação e importante centro militar. As formas atuais, entretanto, foram lapidadas pelo rei Carlos V e hoje abrigam o museu nacional do exército. A Catedral Primada, em estilo gótico, é uma das mais grandiosas da Europa, a segunda maior catedral da Espanha,





e uma das mais ricas em detalhes e arte de todo o mundo. Foi erguida entre os séculos 13 e 15, sobreposta a outros templos ainda mais antigos. A construção reúne preciosidades como obras de Renoir, Rafael, Goya, Caravaggio, Tiziano, Van Dicky, El Greco, entre outros. Tamanha riqueza se justifica pela reconquista da Península Ibérica pelos reis católicos, que fizeram de Toledo a sede da Igreja Católica na Europa.

Outra joia arquitetônica que merece destaque é o monastério de San Juan de los Reyes, que exprime em suas formas a expressão máxima do gótico. Em suas paredes externas estão encrustadas centenas de correntes e algemas dos cristãos encarcerados pelos mouros e libertos na Batalha de Toro. O lugar simboliza o triunfo dos reis cristãos na Península Ibérica.

A cada passo que se dá nessa cidade tem-se a sensação que os monumentos se multiplicam, e seria impossível citá-los em uma só reportagem. Portanto, aqui vão algumas obras que valem a

menção: a Sinagoga de Santa María la Blanca, o museu Sefaradí e a Igreja Franciscana de San Idelfonso, de onde se tem uma das mais belas vistas da cidade.

Toledo foi morada de grandes artistas, entre eles o cretense Domenikos Theotocopulus, conhecido como El Greco, cujas obras podem ser admiradas por toda a cidade, sobretudo no museu Del Greco, com uma rica coleção permanente. Nesse ano, celebra-se 400 anos da morte do artista com a maior exposição de suas obras já reunidas numa só mostra. Trata-se de um acontecimento. Sua obra-prima, O enterro do Conde de Orgaz, levou dez anos para ser concluída, e pode ser apreciada na Igreja de Santo Tomé.

Em meio a tantos espaços sagrados, Toledo tem também sua face boêmia. O número de pubs e barzinhos concentrados no Casco Histórico é surpreendente, sem falar nos restaurantes com cardápios variados. Para se ter um panorama mais amplo

da cozinha manchega, indica-se o menu-degustação de algum restaurante, onde a comida só não é mais espetacular que a arquitetura da cidade.

Os moinhos de Consuegra

“Num lugar de La Mancha, de cujo nome não quero lembrar-me, vivia, não há muito, um fidalgo, dos de lança em cabido, adarga antiga, rocim fraco e galgo corredor.” (O engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes.) Da planície de Consuegra, veem-se ao longe, no alto das colinas, doze moinhos de vento datados do início do século 16, perfeitamente conservados, ao lado de um portentoso castelo. Mesmo que muitos não tenham lido a obra prima de Cervantes, Dom Quixote está na memória popular. Para sentir o local, é impossível não mergulhar na história do cavaleiro andante e seus inimigos imaginários. O lugar é um povoado pacato, de tradições manchegas, e já foi uma importante cidade romana. Hoje, os





antigos campos de batalha dão lugar a um ambiente campesino, e essa Espanha eminentemente tranquila vai se estendendo por infinitos terraços coloridos, cobertos de flores de açafraão, vinhas e olivais.

Aranjuez, a Cidade Real

As linhas elegantes do Palácio Real, do século 16, se harmonizam com os famosos jardins e bosques palacianos, que foram tombados em 2001. A cidade era uma das preferidas do rei Felipe II, que concedeu o título de Cidade Real a Aranjuez. A paragem idílica foi eternizada pelo renomado maestro Joaquín Rodrigo, que compôs uma das peças mais conhecidas da música contemporânea, Concerto de Aranjuez, imortalizada posteriormente por Miles Davis no clássico Sketches of Spain. Os tons da música, o clima fresco e a beleza do conjunto palaciano atraindo, ainda hoje, turistas do mundo todo.

Segóvia

Nessa cidade histórica, natureza e cultura se harmonizam aos pés da Serra de Guadarama. Fundada originalmente pelos pré-romanos no século 7 a.C, foi ocupada posteriormente por diferentes povos. A cidade resguarda um extraordinário monumento arquitetônico, erguido pelos romanos no século 1 para trazer a água desde o rio Frío até a cidade. Perto do casco histórico, o Aqueduto é sustentado por 167 impressionantes arcos, erguidos em granitos, com mais de 700 metros de comprimento, a uma altura de até 30 metros.

Segóvia foi uma das residências favoritas dos monarcas de Castilla e Leon, na Idade Média, que tinham a cidade como um ponto estratégico para a defesa do reino. O Alcázar é um castelo com torres longilíneas, de traços delicados, que contrastam com o aspecto bruto da fortificação, exibindo-se como um dos mais belos castelos da Espanha.

Serviço:

Operadora de turismo
Spain Travel Suite
www.spaintravelsuite.com
+34 925 23 46 15

A agência prepara pacotes exclusivos, à medida de cada cliente. Cuidam desde o receptivo, no aeroporto de Madrid, até o roteiro para os principais destinos de Castilla de La Mancha e entorno da capital, com guias que falam português. Destacam-se as visitas guiadas pelos museus e galerias, com especialistas em arte, e tours de alta gastronomia por todo o país, rompendo os esquemas do turismo convencional. ☰